

que não fizemos mais que chamar a atenção para um estudo que importa empreender, a toda a extensão da vida local dos Concelhos, porque não faltam elementos documentais para isso, quer nos Arquivos das Câmaras quer nos das Misericórdias e de outras instituições.

Escusado seria acrescentar que não escrevemos a história integral dos primórdios da Santa Casa da Misericórdia de Montemor-o-Novo, por não termos focado todos os aspectos de assistência, por falta de documentação para certas actividades não escrituráveis e por não dispormos do Tombo dos bens imóveis para estes anos. O primeiro que se conserva, devido a Brás Afonso, data do ano de 1560, ficando sujeita a inevitáveis incorrecções qualquer tentativa que se desenvolva no sentido de reconstituir os tombos ou cadastros anteriores, não só em títulos de propriedades (herdades, courelas, foros, casas rústicas, chão arável, etc.), como de rendimento de cada uma dessas rubricas, etc., etc..

## II

### I — O ARQUIVO HISTÓRICO DA MISERICÓRDIA (A.H.M.M.N.)

Actualmente, o Arquivo encontra-se disciplinado em Armários recheados de volumes encadernados no século XVIII e alguns posteriormente, restando ainda boa quantidade de avulsos dos séculos XVII e seguintes, de documentos de Capelas e outros que poderíamos classificar de contabilidade. Contudo, o leitor apressado que se cingir aos rótulos, por vezes sai enganado, porque não topa os *Livros* citados de 1502 e 1508-1509, bem como outros mais, que na lombada ostentam anos errados. Alguns livros ou fragmentos de *Livros da Santa Casa da Misericórdia*, onde se regista a actividade diária, ficaram encadernados na série das Miscelâneas, encontrando-se ainda alguns nas séries *Receita e despesa* e *Mordomos*, quando há outro com os títulos de *Livros da Irmandade da Confraria da Misericórdia* e *Livros das eleições dos Irmãos*. Em todo o caso, a encadernação permitiu a conservação de espécies que, de outro modo, estariam hoje mais deterioradas ou mesmo perdidas.

As primeiras referências a obras encadernadas ou, de qualquer modo, ligadas encontram-se no *Inventário* de 1511-1512: «Hum lyvro em que está o testamento de Jam Coelho. No dicto lyvro anda hum

alvara delRey Nosso Senhor per que manda que dem o açuquar a Mysericórdia. Outro Alvara de Sua Altesa em que tem feita mercê a Santa Misericórdia de tres mil rs. (...). Outro lyvro com çertos alvaras delRey Noso Senhor». A estes juntavam-se os próprios livros dos actos diários — decisões da Mesa e execução dos Mordomos, com as contas da receita e despesa. A tanto se reduz o início do Arquivo, que se guardava «em Samto Antonyo, casa ordenada pera a dicta Misericórdia» — hoje em sala anexa à Casa do Despacho, desde o séc. XVII ou XVIII.

No princípio de 1560 compreendeu-se a necessidade de dar forma unitária à mole documental que se ia reunindo, mas parece que apenas com o intuito utilitário de não deixar perder os títulos de posse de herdades e outros bens imóveis, com os respectivos encargos. É o que se deduz do primeiro fôlio do *Livro do Tombo da Misericórdia organizado por Brás Afonso*:

«Em oito dias de Janeyro deste ano presente de mill e quynhentos e sesemta dentro na casa da Mysericórdia desta vila de Montemor o novo, estamdo ahy presente o muy imlustre Senhor Dom Fernam Martiz Mascarenhas, Alcaide mor da dita vylla e das villas de Alcacer do Sál e de Mertola, Senhor da Villa de Lavre, servindo elle ho dito anno de Provedor, na dita Casa da Mysericórdia com Amré Ribeiro e Lopo Gaiviam e Manoel Coresma e Antonio Rodrigues cavaleiro e beneficiado em Santa Maria da Villa e Antonio Fernandes Chiado e André Jorge e Luís Fernandes, Carrola de alcunha, Pero Nobre e Salvador Alvares Barroso e Manuel Lopes oleiro e João Rodrigues Calção e Bras Afonso, Amoo que foy do pryncype Dom Manoel, filho delRey Dom Joam o 3.º, que esta em gloria, irmão e sprivão da dita Casa e Confraria, estamdo todos juntos fazendo mesa, segundo seu boom e virtuoso custume, praticando no provymemto dos pobres e obras pyas que se na dita Casa contyno fazem, conforme a posybylidade della, vendo eles e consulltando como as obras de carydade na dita Casa vam em crecymento e cada vez se espera que, com a ajuda de N. Senhor seja mays, *consultando todos no modo per melhor maneira que se poderia ter pera as propydades e bens da dita Casa que lhe alguns defuntos tem leyxado e pesoas outras vão leyxando, amdarem sempre vyvas e desembradas e assi dellas como das remdas da dita Casa se nom poder sonegar cousa alguma, como pera os emcarguos que os ditos defuntos leyxarão e ao diamte pessoas outras leyxarem sempre vivos (sic) ... e outrosy o Cartoryo das sprituras, pryvylegios, sentenças*

e allvaras delRey noso Senhor, que a dita Casa tem e ao diamte ouver, *andarem sempre naquela arrecadaçam e boa guarda que se requer pera que, quando os proveadores vimdoyros e Irmãos que na dita casa da Mysericórdia ao diamte forem e pessoas outras da dita vylla e termo vyrem e syntyrem que todalas cousas na dita Casa andam na ordem que deve folguem juntamente... acordarão e asemtaram todos e juntamente a huma voz que se fezese hum lyvro de tombo emcadernado em coyro e as folhas dele comtadas e ele allfabetado, em que toda a fazemda da dita Casa e cousas dela se asemtasem per adiçõis e capitulos apartados...».*

Só faltou dizer que a documentação andava desarrumada ou, pelo menos, corria o risco de se transviar, mas não fez falta o esclarecimento, porque se torna fácil a dedução, que leva consigo a certeza de que este foi o primeiro tombo geral que se organizou, apesar de a Mesa saber que, ao entregar o Hospital aos Lóios, estes conseguiram autorização de D. João III para elaborarem o Tombo completo, por carta régia de 22 de Maio de 1531. Deste modo, a Misericórdia ficou no Cartório com os Livros das receitas e despesas dos mordomos; os já citados com o testamento de João Coelho e alvarás régios; e o Tombo de 1560. Os documentos avulsos de que Brás Afonso se serviu não foram destruídos, como se sabe pelo assento do fl. 280: «*Título das lembranças que toquam a este tombo. Este tombo hamda em huum saco com seu lytreiro em cyma. E no mesmo saco anda o tonbo das sprituras que fez Manoel de Abreu e tambem anda nele o enventario da prata e cousas da capela. E pelo mesmo modo, as sprituras de cada erdamento, como sam as de Ruy Mendez andam em seu saco sobre sy. E bem asy as sprituras de Mem Freyre e sua molher andam em outro saco sobre sy com seu lytreiro em cyma de quem sam. Outrosy ha hi outro saco de canamaço (canhamaço, tecido grosseiro de fio de cânhamo?) com seu lytreiro das spryturas todas da casa que ja nom relevão, por nom aver memoria das pessoas nelas comteudas, as quais pessoas eram os amtecesores daquelas que vyeram a erdar as fazemdas que a esta Casa da Mysericórdia foram leixadas».*

A asserção de que já não relevam ou são precisas restringe-se ao sentido utilitário para documentar a posse legal e, como é óbvio, não significa inutilidade arquivística que conduzissem à destruição. A inestimável colecção de pergaminhos conservados no Arquivo — muitos, é certo, do Hospital — revelam mais claramente a nossa interpretação,

se se provar que algum ou alguns respeitam a propriedades da Misericórdia, anteriores à data do Tombo.

O documento de que nos estamos a servir, que bem pode considerar-se *Inventário do Cartório* desse tempo, esclarece a arrumação que se dava àqueles invólucros protectores: «os quais sacos todos estão na arca do Cartório da dita Casa». «E bem asy, — prossegue o *Inventário*, — estão nela todos os livros da receita e despesa que se fizeram na dita Casa, des que se fundou a escritura deste tomo. E bem asy está na dita arca, de que o sprivam tem huma chave e o mordomo de cada mes outra, huma baeta em que estão os allvares, de que o provedor da dita Casa que pelo tempo he ao diante for tem huma chave».

Transcrevemos na íntegra o que na verdade constitui o *Inventário do Cartório*. O mais que o escrivão acrescenta não passa de elementos esclarecedores, igualmente com interesse, mas sem aduzir novas espécies. Nas costas do *Compromisso* «andam» dois assentos que os provedores passados lançaram: um, a recomendar que os Irmãos se confessem cada quarta-feira e «tomem o Senhor, acabando a mysa da Comfraria de ser dita, antes de entrarem ao fazer da missa que, por seu regimento e virtuoso costume fazem os taes dias, e antes de se porem em consistorio e conselho de como ham de entender nas obras pias e de caridade, asy pera com ajuda do Sprito Santo ho mylhor poderem fazer, como também pera emxemplo dos dimymtes (*sic*) que estão os tais dias ha dyta mysa». O segundo assento respeita à proibição de se entrar para a Irmandade em peccado mortal público ou com a censura de excomungado.

Do mesmo tipo de lembrança que se pretende perpetuar, junta-se a observação de que no livro da Receita do ano de 555, se lê no fim o assento de 100\$000 rs. que D.<sup>a</sup> Leonor ofereceu, para os casamentos feitos por António Lamego, em 24 de Junho de 1556, bem como um outro em que consta que D. Vasco — de Mascarenhas, o da Rua de D. Vasco, ao largo Serpa Pinto — tinha aquella quantia em depósito, «como consta no *livro dos conhecimentos da Casa*», esclarecendo que, «ao fazer deste tomo tem pago a mor parte dos casamentos das pessoas que o dele receberam».

No corpo do Tombo, encontra-se o traslado de documentos que se não descobrem nos poucos avulsos quinhentistas ou em qualquer outro códice, como da provisão régia de 18 de maio de 1637, para os eleitores «não fiquarem da Menza»; de uma outra, da mesma data, sobre

os mordomos do Hospital; de uma terceira, de 23 de Junho de 1622, para se poder votar na geração dos Freires, para Provedores, como dantes; mais de uma, de 21 de Outubro de 1621, para se não gastar mais na Misericórdia e no Hospital; e enfim, ainda doutra, de 16 de Julho de 1605, em que Sua Majestade faz mercê à Mesa de anexar os bens e confraria de N.<sup>a</sup> S.<sup>a</sup> da Quarta-Feira, sita na paroquial de N.<sup>a</sup> S.<sup>a</sup> da Vila; e duma, quinhentista (8 de Julho de 1568), pela qual o Hospital é obrigado a dar um moio de trigo e 4.000 rs. em dinheiro, cada ano, a Luís Figueira. Aí se topam, igualmente, assentos de muito interesse, como aquele em que se regista a decisão da Irmandade, de 14 de Abril de 1608, de não consentir que «os Irmãos do B. João de Deus» fundassem, na vila, Casa da sua Religião<sup>(37)</sup>; e aquela de os Irmãos não arrendarem «a sua fazenda nem a do Hospital», datada de 7 de Janeiro de 1601.

Como já se compreendeu, o Arquivo Histórico da Misericórdia não contém apenas documentação respeitante à Confraria, mas boa parte do que terá constituído o Arquivo do Hospital, quer no período de gestão da própria Misericórdia, quer dos Lóios e dos Irmãos Hospitaleiros de S. João de Deus. De forma que, só ele, com o da Câmara, reconstituem grande período da história diária de Montemor-o-Novo, vila e antigo Concelho, nos aspectos mais importantes da administração local e assistência aos mais desprotegidos. Por isso, sonhamos com uma monografia histórica que mereça o título de *A Vida quotidiana em Montemor-o-Novo, desde a fundação (1203), até ao século XVI*, certo de que, no dia em que todos os Concelhos conseguirem editar obras deste tipo, teremos escrita a *História de Portugal* completa, sem mutilações propositadas ou inconscientes.

2 — ROTEIRO DO ARQUIVO HISTÓRICO DA MISERICÓRDIA DE MONTEMOR-O-NOVO (A.H.M.M.N.).

#### *Armário I*

(Séc. XVI e XVII)

*Livros de Despesas e Receitas dos Mordomos: de despesas: anos de 1522 a 1687. — 76 volumes. N.B. No volume 1543-44 está real-*

<sup>(37)</sup> Sobre o assunto, ver, do Autor, o «Caderno da História de Montemor-o-Novo»: *S. João de Deus na sua terra natal, Évora, 1978.*

mente o Livro da Confraria de 1513 e 1560 (Prat. 1 e 2); da *Fazenda* (Livros de receita e despesa do pão e dinheiro da Misericórdia): anos de 1558 a 1791.— 157 vols. (Prat. 3 a 6); *N.B.*: O primeiro (incompleto), abre com *Inventário da Misericórdia* — o que é frequente — assinado por M.<sup>e</sup> Lopo e seus parceiros, rendeiros do Hospital. Alguns destes livros, como os encadernados com a legenda de *Mordomos* (Armário IV), contêm, no fim, listas de pessoas enterradas pela Misericórdia e outras, bem como transcrições de cadernos de encargos de obras e juramentos de sacerdotes, respeitantes a missas ditas, de capelas da Casa.

*Armário II*

(Séc. XVIII-XX)

- *Livros de Despesas*: anos de 1726 a 1831 — 106 vols. (Prat. 1, 2 e 3).
- *Livros da Fazenda*: anos de 1771 a 1778 — 7 vols. (Prat. 3).
- *Livros de Receita*: Anos de 1780 a 1968 — 133 vols. (Prat. 3 a 6).

*Armário III*

(Séc. XVI-XX)

— *Ementas (Livros da Confraria e ymandade da Santa Misericórdia, com nomes de Irmãos, Receita e Despesa, etc.)*: Anos de 1541 a 1850 — 230 vols. (Prat. 1 a 6). *Actas das Eleições das Mesas Administrativas da Misericórdia* (Assembleias, etc.): Anos de 1833 a 1951. — 4 vols. (Prat. 6). *Actas das Sessões*: Anos de 1845 a 1965. — 19 vols. (Prat. 6). *Livro das resoluções mais importantes da Mesa*: Anos de 1873-1915 (Prat. 6). *Livro dos termos dos empregados* (Director do Hospital, etc.): Anos de 1808 a 1947. (Prat. 6).

*Armário IV*

(Séc. XV-XX)

— *Livros dos Mordomos (ou da Confraria) da Misericórdia*: Anos de 1502, 1508 a 1780-1810. — 94 vols.

*N.B.* O primeiro tem na lombada os anos de 1529-1530; o segundo é de 1523-24; o 3.<sup>o</sup> e seguintes, de 1530 por diante. O de 1530 está

em dois volumes, o segundo dos quais com fragmentos de 1541-1542. (Prat. 1 a 3).

*Livro da Irmandade da Confraria da Misericórdia e Livros das Eleições ou Inscrições* — 13 vols. O 1.º, tirado dos livros antigos da Casa, segundo a antiguidade de cada Irmão (*N.B.* O mais antigo, Lucas Ramos, sem data; o 3.º, Alexandre de Negreiros, o mais recuado com data: 1555); alguns, alfaiates, ferradores, sombreiros, etc. — Anos de 1555 a 1617. O segundo: Anos de 1581 a 1591; terceiro: Livro das eleições (e inscrições) dos Irmãos; quarto: anos de 1623 a 1700; quinto: Anos de 1649 a 1701; sexto: Anos de 1671-1730; sétimo: Anos de 1701 a 1727; oitavo: Anos de 1728 a 1772; nono: Anos de 1731 a 1791; décimo: anos de 1773 a 1840; undécimo: Anos de 1791 a 1857; duodécimo: Anos de 1858 a 1887; décimo terceiro: Anos de 1888 a 1974.

(Prat. 3, excepto os quatro últimos — Prat. 4 e 6).

— *Miscelâneas* (Originais avulsos e códices do séc. XV e ss., encadernados em 10 volumes). *Volume I*: 1 — Provisão do Licenciado João Peixoto de Sousa, Vigário Geral no Arcebispado de Évora, sobre o breve apostólico de indulgências de Pio IV, em favor da Misericórdia (6.7.1611), fl. 2-2v.; 2 — Id. do Arcebispo de Évora, em que manda ao P. João Ribeiro, Prior da paroquial de Santiago, que aceite o P. Diogo Dias como Ecónomo, apesar de Capelão da Misericórdia (16.9.1625), fl. 3-3v.; 3 — Requerimento do Provedor e Irmãos, para que possam continuar com o costume de há mais de vinte anos, de exporem o Santíssimo nas Endoenças e comungarem, bem como que qualquer confessor os possa atender. Com selo branco de Évora. Despacho de D. Rodrigo de Melo (10.3.1643) etc. (fl. 27-27v.); 4 — Provisão do Cardeal Infante, para que na igreja da Misericórdia se possa expor o Santíssimo durante a Semana Santa deste ano, como em qualquer paroquial (6.5.1555 e 22.3.1561), fl. 28 e 29; 5 — Provisão para que na igreja da Misericórdia se realize o ofício das cinzas (3.3.1609 e 1.3.1604), fl. 33 e 34; 6 — Carta de D. José, Arcebispo de Évora, ao Provedor e Irmãos, sobre a procissão de 5.ª feira de Endoenças, que proibira no Arcebispado, por não ser de «nenhum fruto espiritual», ao que resistiram os frades de Santo Agostinho, promotores dela, prometendo levar o caso a el-Rei (Évora, 29.5.1615), fl. 35-36v.; 7 — Requerimento do Provedor e Irmãos sobre a exposição do Santíssimo em 5.ª e 6.ª feira da Semana Santa, na igreja da Misericórdia, em que comungam sem ficarem excusos de se confessarem e comungarem na Paróquia, o qual mereceu o despacho, com selo em branco, de «Pasese na forma

do anno passado», Évora, 24.3.1639, fl. 39-39v.; 8 — Requerimento do Provedor e Irmãos, sobre a exposição do Santíssimo, com despacho de 2.4.1635, fl. 42; 9 — Requerimento dos mesmos, sobre o serviço dos clérigos da igreja de N.<sup>a</sup> S.<sup>a</sup> da Vila, caída desde 1621, na igreja do Hospital, com despacho de Évora, 12.2.1622, fl. 44-44v.; 10 — Id. sobre o Hospital, de que são administradores, em cuja igreja se entronizava o Santíssimo, em 5.<sup>a</sup> feira Santa, com despacho favorável (8.4.1634), fl. 47-47v.; 11 — Id., sem data, fl. 48; 12 — Id., 7.3.1634, fl. 47, 50-51, com provisão sobre se não dizer missa fora das paróquias (25.3.1630), fl. 59-59v.; 13 — Sobre enterros (20.6.1628), fl. 62; 14 — Provisão de D. José de Melo, sobre um oratório que os Irmãos, 10 anos antes, haviam construído em frente da cadeia, para os presos ouvirem missa (18.5.1620), fl. 64-64v.; 15 — Petição sobre o Santíssimo, com despacho de 18.2.1617, fl. 68-69; 16 — Sobre acompanhamento dos defuntos (16.3.1604), fl. 70-71v.; 17 — Alvará do Cardeal Infante para se poder dizer missa na Misericórdia, mesmo nos dias santos (20.9.1527), fl. 75; 18 — Sobre o acompanhamento de defuntos (20.6.1628), fl. 77-78v.; 19 — Licença do Cardeal Infante para a Misericórdia poder levantar altar numa capela «que hora fazem da dita Misericórdia» (Mora, 28.11.1533), fl. 82-82v.; 20 — Requerimento da Misericórdia sobre o testamento de Jorge Gomes e sua mulher, em que a instituem sua herdeira (4.4.73 — *sic*), fl. 83; 21 — Despacho interpretativo sobre não se dizerem missas da alva (6.4.1626), fl. 84; 22 — Provisão para se expor o Santíssimo na igreja do Espírito Santo, s/d, fl. 88; 23 — Alvará para se poder dizer as missas de Mem Freire, todos os dias na Casa da Misericórdia, excepto domingos e dias Santos de guarda, em que teriam de ser na igreja de N.<sup>a</sup> S.<sup>a</sup> do Bispo (6.5.1555), fl. 89-90; 24 — Trelado do testamento de Maria Correia, moradora em Lisboa (1.3.1629), fl. 91-92v.; 25 — Requerimento da Misericórdia, a respeito do privilégio, ameaçado por outro igual a Manuel Pinhão, de o Hospital poder possuir loja no arrabalde, s/d., mas do séc. XVII, fl. 96-96v.; 26 — Requerimento a pedir que o Santíssimo esteja sempre na igreja do Hospital (26.5.1606), fl. 100; 27 — Provisão para não se executar certa sentença no Hospital de Santo André (23.12.1576), fl. 104-104v.; 28 — Precatório do Provisor de Goa à Misericórdia (22.1.1573), fl. 105-106; 29 — Certidão de que, entre os privilégios da Misericórdia, figura o de os oficiais da cidade de Évora e vilas de Arraiolos e Lavre, não tomarem terço de pão das herdades do Hospital de Montemor; com transcrição do alvará de 6.10.1540, fl. 110-110v.;



30 — Certidão de como é verdade que o Hospital possui, no termo de Évora, a herdade da Fonte Boa, sendo lavrador Diogo Rosado (7.8.1630), fl. 111-112; 31 — Carta sobre o privilégio da loja da Misericórdia (Évora, 21.8.1601), fl. 113; 32 — Alvará que concede ao P. Garcia de Santa Maria que tome o Físico (Médico) e o Enfermeiro que lhe aprouver, para o Hospital (Évora, 7.4.1535), fl. 116-116v.; 33 — Testamento de Maria Correa (Lisboa, 16.5.1629), fl. 117-119; 34 — Trelado de precatório do Juiz de Fora de Estremoz ao de Montemor, sobre mulher falecida, para habilitação de terceiros (25.4.1629), fl. 124-126; 35 — Termo de fiança, de António de Sande, a favor de Domingos Perdigão, de Estremoz (Montemor, 2.5.1629), fl. 129-130; 36 — Requerimento para que se possam realizar na igreja do Hospital os ofícios da Quaresma e Semana Santa, de 1606, fl. 133-133v.; 37 — Provisão sobre a ordem por que as pessoas não-de ir nos funerais de Irmãos da Misericórdia (16.2.1629), fl. 134-135; 38 — Suspensão, pelo Arcebispo, da autorização que dera para o Capelão da Misericórdia acumular o economato da Igreja de Santiago, até a Misericórdia informar (3.9.1625), fl. 136.

*Volume II:* 1 — Requerimento do dote de casamento de 10.000 rs. (1638), com selo branco da Misericórdia, informação e despacho real favorável, fl. 1, 2 e 4; 2 — Provisão régia para Manuel Botelho Tibau servir de Provedor e Bernardim Freire de Carvalho de escrivão, conforme eleição (Setembro de 1637), fl. 3; 3 — Despacho régio a favor da doação que Fernando da Silveira fez à Misericórdia (20.6.1543), fl. 6; 4 — Requerimento do Provedor e restante Mesa ao Juiz da vila, sobre uma Provisão de Sua Majestade (19.12.1605), e Provisão sobre a anexação da Confraria da Quarta-Feira à Casa da Misericórdia, fl. 9; 5 — Provisão para se poder votar nos freires mas não nos clérigos, a propósito da família dos Freires (1622), fl. 11 e ss.; 6 — Trelado de testamento em pública forma, de Leonor Lopes (3.9.1518), fl. 15-18v.; 7 — Sentença do Vigário-Geral, Sede Vacante, Domingos Álvares, sobre uns Autos apresentados pela Misericórdia, devidos ao Visitador, neste ano, do Bispado de Évora, Fernão Rodrigues Boto (1540), fl. 19-20; 8 — Sentença de concerto do Licenciado André Velho, Juiz de Fora da Vila, para que os tabeliães não levem mais que meio ordenado à Misericórdia (Montemor, 30.9.1566), fl. 23-25; 9 — Testamento de Lourenço da Fonseca (2.6.1525), fl. 38-46v.; 10 — Provisão para trazerem todo o pão da Misericórdia, de fora do termo (19.7.1577), fl. 50-52v.; 11 — Instrumento em pública-forma

(26.4.1483), com três cartas régias (Santarém, 1.4.1448, Óbidos, 30.6.1433; Évora, 4.12.1481), sobre venda de casas e anulação de Sentença por el-Rei, fl. 54-57v.; 12 — Carta de D. Sebastião ao Licenciado André Lobo, Juiz de Fora e dos Órfãos de Montemor-o-Novo, para eleições de outra pessoa e que se não obrigue Francisco Coelho a ser depositário do cofre dos Órfãos (Lisboa, 27.10.1573), fl. 60-75v.; 13 — Trespelado do alvará de anexação da Confraria de Quarta-feira à Misericórdia, *s/d.*, fls. 76-82; 14 — Privilégio da Misericórdia sobre a carne para os presos e doentes (Lisboa, 28.11.1538), fl. 83-88; 15 — Procuração (Lisboa, 12.10.1555), fl. 89-92; 16 — Sentença para não lançarem imundícies na azinhaga (travessa que vai por trás da Misericórdia), (13.6.1541), fl. 93-93v.; 17 — Requerimento ao Juiz de Fora e dos Órfãos, Henrique Roy (Montemor, 6.9.1557), fl. 95-98; 18 — Provisão que houve elRei por bem o que se fez no Hospital da Misericórdia (Sintra, 19.8.1557), fl. 100; 19 — Alvará para que os Lóios governem o Hospital (Évora, 4.7.1531), fl. 103-105v.; 20 — Requerimento do Provedor e Irmãos da Misericórdia, sobre dois moios de renda anual, deixados a um mulato que se ausentou (Almeirim, 15.4.1572), fl. 106-113).

O *volume III* contém: 1 — Título da despesa que fez Sebastião Doairos, no mês de Outubro de 1531 a Março de 1532, fl. 1-45; 2 — Sentença da Relação sobre a levada de presos (Lisboa, 15.10.1552), fl. 48-52v.; 3 — Sentença da Relação para que se guarde o privilégio atrás, de Janeiro a Março, não se recebendo presos na vila, vindos de outras terras (1583), fl. 53-56; 4 — Regimento da levada dos presos (16.5.1553), fl. 59-63; 5 — Cartas régias de D. Manuel (18.2.1498), de D. João III (23.1.1526) e trespelado em Montemor-o-Novo, 13.1.1582 (fl. 64-65); 6 — Carta do Juiz de Fora de Montemor-o-Novo, Licenciado Diogo Vaz Trigueiros, ao de Évora, sobre a opressão dos presos, com provisão de D. João III que transcreve outra de D. Manuel (18.2.1498; 11.7.1528; 15.1.1582), fl. 66-69; 7 — Petição da Misericórdia, sobre a levada dos presos (29.5.1590), fl. 71-71v.; 8 — Certificado do escrivão da Misericórdia, de como à cadeia vieram por correição certos presos que a justiça de Alcácer não quis aceitar (4.6.1590), fl. 72; 9 — Autos de confirmação que o Dr. João Gil de Abreu, corregedor da Comarca de Évora tomou, a requerimento da Misericórdia (26.6.1590), fl. 75-76v.; 10 — Trespelado de carta régia sobre presos (2.4.1590, etc.), fl. 77-80v.; Documento de 8.7.1590, fl. 81-84; 12 — Sentença da Misericórdia para o levador levar os presos à custa

deles (Lisboa, 20.10.1552), fl. 85-90; 13 — Id. (Lisboa, 4.10.1552?), fl. 91-94v.

O volume IV compõe-se de: 1 — *Livro da despesa feita pelo Mordomo no Hospital*, 1520-1521 (Caderno 1); 2 — *Livro da Confraria da Santa Misericórdia* de 1524-1525 (2.º caderno); *Id.*, de 1525-1526 (3.º caderno); *Id.*, de 1516-1517 (4.º caderno).

O volume V encerra um livro do séc. XVII: *Rendas e foros da Caza da Misericórdia* que se ham de cobrar neste anno que comessa em dia de Santa Isabel de 645 e se ha de acabar em outro tal dia de 646.

O volume VI conserva o *Lyvro da Santa Confraria de Nosa Senhora* da Mizericordia que se começou quarta feira que foram dous dias do mês de Julho de quinhentos e homze annos (1511-1512).

O volume VII é preenchido com um Livro que começa com a numeração 96 até 283 e, depois de 6 linha que vem de trás, transcreve o assento de arrendamento. Assim os seguintes, até 1629.

O volume VIII contém: *Titulo do dinheiro que Guaspar Afonso dependeo no mês de Abril de que he mordomo* — evidente fragmento do *Livro da receita e despesa*, de 1517, e *Titulo da despesa que fez Luis Fernandez, mordomo no mês de Novembro-Dezembro e s.s.* (1.º Caderno); *Despesa* de 1551-1552 (2.º caderno); *Id.*, 1549 (3.º caderno); *Id.*, 1554 (4.º caderno); *Conhecimentos* (recibos de Sebastião Vindeiro, das missas que diz da igreja e recebe (1561-1562), (5.º caderno); *Titulo da despesa da sevada e de toda a despesa* (1574-1575) e *Arrendamento da herdade dos Hospitais* (1.3.1601), (6.º caderno).

O volume IX guarda o *Livro das despesas* de 1523 (1.º caderno) e o *Rol das lembranças desta Casa da Misericordia e emmenta deste ano de 600 annos até 601 annos*, com nomes dos Enfermeiros-mores e mordomos de cada mês, Tesoureiros e *Actas das sessões* (2.º caderno).

O volume X é formado pelo *Caderno das emmentas desta Caza do ano de 1597 anos*, em que se pode salientar a venda do trigo e cevada do Hospital, entre os múltiplos temas importantes destes livros (1.º caderno); o *Livro da Despeza* de 1599 (2.º caderno); fragmentos numerados de 83 a 94 (arrendamentos, 1620) e de 22 a 82 (de 1618-1620) e de 2 a 20 (de 1616-1617 (3.º caderno); *Despesas da Misericórdia*, de Junho a Julho de 1560 (4.º caderno).

— *Livros das Capelas* (Herdades, Foros, Sesmarias, Adua, S. Mateus, Cabrela, S. Gens, Lavre, etc.): anos de 1513 a 1839:

4 volumes. No 1.º volume: Capela 1: Testamento de Rui Mendes Gago, de 6.12.1513; no 2.º: Capela de Miguel da Frota

Carvalho, de 1734; no 3.º: Adua, capela de Rui Mendes Gago e outras, do séc. XVIII e XIX; 4.º: Dívidas das capelas, de 1751 a 1752. (Prat. 4).

— *Termo de varios anos* (lombada). *N.B.*: na pág. 1 do 1.º vol.: Busquosse aqui o termo de como a *Confraria das Almas* entrou no Hospital. — Surpreende-se aqui o dia-a-dia da Misericórdia e do Hospital, vida económica, eleições da Mesa, etc., dos anos de 1584-1629.

2.º vol.: *Livro dos termos e cousas que correm pelo ano* (anos de 1598-1723) *N.B.*: No género das *Ementas*. (Prat. 4).

— *Livro da Apontadoria* (do Coro) *dos Capelães*: Anos de 1711-1712 a 1753-1754. 2 vols. (Prat. 4).

— *Livro dos Acordos da Junta*: anos de 1731-1844. *N.B.* — Na lombada: 1727 (Prat. 4).

— *Livro dos segredos da Misericordia*, do Ano de 1737. *N.B.* Incipit: «Na devassa que se tirou nesta Casa...» (Prat. 4).

— *Livro das Provisões*: Anos de 1628 a 1856 (Prat. 4).

— *Livro do governo do Conservatorio das Irmãs Terceiras de N.ª S.ª da Luz, sujeitas a esta ... Misericordia*: Anos de 1749 e s.s. (Prat. 4).

— *Livro dos dotes de Órfãs*: Anos de 1686 a 1821 — 3 vols., o 1.º, de 1686 a 1752; o 2.º, de 1730 a 1819 e o 3.º, *Livro da Receita e Despesa do proprio das Capelas* (lombada), de 1821. *N.B.* Só tem uma página escrita (Prat. 4).

— *Livro dos defuntos*: Anos de 1665 a 1759. — 4 vols., o 1.º de 1665 a 1681; o 2.º, de 1681 a 1703; o 3.º, de 1703 a 1724; e o 4.º, de 1724 a 1759 (Prat. 4).

— *Livro das entradas do dinheiro no cofre*: Anos de 1737 a 1838. 3 vols., o 1.º, de 1737 a 1765; o 2.º, de 1765 a 1776; e o 3.º, de 1776 a 1838 (Prat. 4).

— *Livro das escrituras de aforamentos*: Anos de 1658 a 1681. 2 vols., o 1.º de 1658 a 1664; o 2.º, de 1669 a 1681. (Prat. 4).

— *Livro das escrituras de arrendamentos das herdades e moinhos*: Anos de 1653 a 1781. — 4 vols., o 1.º de 1653 a 1658; o 2.º, de 1664 a 1667; o 3.º, de 1724 a 1774; e o 4.º, de 1778 a 1781. (Prat. 4).

— *Livro da Receita e Despesa da Marinha da Misericordia*: Ano de 1725 (Prat. 4).

— *Livro da entrada do pão para o celeiro da Misericordia*: Anos de 1767 a 1770. — 3 vols., o 1.º de 1767 a 1768; o 2.º, de 1768 a 1769; o 3.º, de 1769 a 1770.

— *Livro das saidas do dinheiro do cofre*: Anos de 1737 a 1766. 2 vols., o 1.º de 1737 a 1765; o 2.º, de 1765 a 1766. (Prat. 4).

— *Livro das despesas de concertos e suas repartições*: Anos de 1732 a 1819 (Prat. 5).

— *Livros dos Inventários e Tombos*: Anos de 1628 a 1890. — 8 vols.; o 1.º, *Livro dos inventarios das pesas e movens que ha nesta Santa Casa da Misericórdia e Caza do Despacho da Mizericórdia de Montemor o Novo*: Anos de 1628 a 1709; 2.º, *Joannes tertius* (Tombo do Hospital), Cópia de 1694; 3.º, *Inventario dos anos de 1724 a 1776*; 4.º, *Tombo de 1835*; 5.º *Tombo de 1854*; 6.º, *Inventario dos livros e mais papeis existentes na Secretaria da Santa Casa da Misericórdia* (Provedor J. J. Lopes Praça): Anos de 1873 a 1901; 7.º, *Tombo de 1890*; 8.º, *Tombo de 1917*. (Prat. 5).

— *Erecção da Botica da Mizericórdia* (Anos de 1781 a 1782) e *Inventario; despesas da Botica*: Anos de 1811-1838. *N.B.* Incipit: «Bens que havia na Botica antiga» (Prat. 5).

— *Livro das Folhas Velhas do que se ficou devendo à Mizericórdia*: Anos de 1816 a 1834 (Prat. 5).

— *Livros da Receita e Despesa da Misericórdia e Hospital* (e obra do novo Hospital — 1881): Anos de 1846 a 1939. — 25 vols. (Prat. 5).

— *Livros de Receita e Despesa a géneros da Misericórdia e Hospital*: Anos de 1854 a 1943. — 43 vols. (Prat. 6).

— *Livros de orçamentos do Hospital de Santo André*: Anos de 1829 a 1882. — 3 vols. (Prat. 6).

— *Autos de arrematação da Misericórdia, do Hospital e da Farmacia*: Anos de 1865 a 1918. — 4 vols. (Prat. 6).

— *Livro dos visitantes do Hospital*: Anos de 1882 a 1946. (Prat. 6).

#### Armário V

(Séc. XVIII-XX)

— *Documentos avulsos*: mandados e contas (séc. XVIII); petições (séc. XIX); mapas, relações, etc. da Misericórdia e do Hospital (Prat. 1, 2 e 3).

— *Documentos avulsos*: contas, rol dos doentes (séc. XVIII), (Prat. 4).

— *Publicações modernas* (Prat. 5).

— *Livros de registo de petições* (nomes de pessoas e moradas): 1865 a 1921 — 131 vols.; Cópia de facturas de drogas para a Far-

mácia; 1902 a 1936, 4 vols.; Livro diário do quantitativo das despesas (1873-1910) — 3 vols. *N.B.*: Abertura de José Joaquim Lopes Praça; Balanço da Farmácia: anos de 1944 a 1961. — 4 vols.; Fornecedores da Farmácia: anos de 1944 a 1970. — 9 vols.; Receita e despesa da Tesouraria da Farmácia: anos de 1951 a 1952. — 1 vol.; id., da Misericórdia: anos de 1951 a 1970. — 13 vols.; Caixa da Misericórdia: anos de 1946 a 1949. — 2 vols.; *Livro da Receita e Despesa do Hospital*: Anos de 1964 a 1970; *Livro dos Orçamentos da Misericórdia*: Anos de 1938 a 1968; *Livro das contas mensais com o cobrador*: Anos de 1948 a 1967. — 4 vols.; *Livro copiador da correspondência da Misericórdia*: Anos de 1871 a 1970. — 7 vols.; *Livro dos requerimentos da Misericórdia*: Anos de 1865 a 1866; *Livro de provimento de dotes a donzelas* (1873). — *N.B.* Só uma folha escrita; *Livro da Receita e Despesa das obras do novo hospital, no extinto recolhimento das Beatas*: Anos de 1881 a 1882; *Registo de pagamentos de cotas mensais*: Anos de 1940 a 1965; — 2 vols.; *Livro de certidões dos capelães, de como cumpriram os encargos pios*: Anos de 1873 a 1909. — *N.B.* Abertura de Lopes Praça.

*Armário VI*

(Séc. XIX-XX)

— *Publicações impressas*: Compromisso e Estatuto da Misericórdia e do Hospital (séc. XIX e XX); outros folhetos respeitantes a diversas agremiações montemorenses e de fora do Concelho.

*Cofre*

- Compromisso impresso de 1516.
- Documentos avulsos.

*Armário VII*

(Séc. XVII-XIX)

— Documentos avulsos de capelas. — Estando o Roteiro em provas, apareceram, além dos 37 pergaminhos discriminados adiante, mais 85, em maços de documentos de papel, referentes em boa parte, às capelas 1 e 2, de Rui Mendes Gago e Mem Freire; testamentos e cartas de venda de propriedades, um dos quais, de 1428 e 43 entre 1450 e 1500; os restantes, de 1502 a 1536. (Prat. 1).

— Livros dos assentos de entradas de enfermos no Hospital: 22 vols.; Capelas do Convento e Hospital de Santo André, durante a administração dos Hospitaleiros de S. João de Deus: Anos de 1682 a 1834. — 11 vols.; *Livros das receitas que se tem receitado para os enfermos do Hospital de Santo André*: Anos de 1753 a 1772. — 4 vols. (Prat. 2).

— *Livros das Despesas do Hospital Real de Santo André*: anos de 1677 a 1821. — 28 vols. *N.B.* O primeiro livro dá início à Administração dos Hospitaleiros de S. João de Deus, com o primeiro Prior e Administrador, o P. Fr. Estêvão da Silva. (Prat. 3);

— *Livros da Fazenda (Receita e Despesa)*: anos de 1677 a 1844. — 24 vols.; *Livro e avulsos de escritura e testamentos* (atados em maço): anos de 1572 a 1779. *N.B.* Este e os anteriores 24 vols., pertencem à administração dos Hospitaleiros de S. João de Deus (Prat. 4).

— *Livro da Fazenda do Hospital de Santo André*: Anos de 1718 a 1721. — 7 vols.; *Livros dos Engeitados e Expostos*: Anos de 1677 a 1835. — 18 vols. *N.B.* — Também da administração dos Hospitaleiros de S. João de Deus. (Prat. 5).

— *Livro das Capelas da Misericórdia*: Anos de 1720 e 1721; *Joanes tercius. Tombo das herdades e heranças, foros, emcarguos e cousas que pertencem ao Sprytal de Santo Spryto e de Santo Amdré da vyla de Montemor o novo que mandou fazer ho muyto alto e poderoso Rey Dom Joham o terceiro*: Ano de 1531, a quando da entrega da administração aos Lóios. Em pergaminho, iluminado, com encadernação primitiva; *Livro do Tombo da Misericórdia, organizado por Brás Afonso, escrivão da Casa, amo que fora do Principe D. Manuel, filho de D. João III*: Ano de 1560; *Tombo do Hospital Real de Santo André da vila de Montemor o Novo*. *N.B.* Cópia de 1531, datada de 12 de Dezembro de 1739. Com alterações (Prat. 6).

— *Pergaminhos avulsos do Hospital*: 1 — Carta de venda de pedaço de campo (11.9.1412); 2 — Carta de venda de uma vinha (28.12.1421); 3 — Carta de escambo de bens (5.12.1429); 4 — Litígio sobre uma terra (19.1.1436); 5 — Venda de um olival (22.6.1442); 6 — Venda de foro de casas (20.2.1446); 7 — Venda de courela de vinha (1.8.1446); 8 — Venda de um pedaço de vinha (28.4.1448); 9 — Instrumento de aforamento (23.9.1450); 10 — Carta de venda de pedaço de dezíria (5.2.1453); 11 — Venda de uma vinha (20.2.1455); 12 — Carta de venda de pardieiros (8.9.1455); 13 — Carta de venda de olival (23.1.1457); 14 — Carta de venda de olival (20.2.1458); 15 — Dote de casamento

(24.4.1460); 16 — Partição de bens (26.1.1468); 17 — Carta de venda de olival (20.6.1473); 18 — Partilha de herança (29.3.1476); 19 — Carta de venda de um chão (12.11.1478); 20 — Dote de casamento (18.8.1479); 21 — Carta de venda de quinhão de herdade (25.9.1482); 22 — Carta de escambo de um canal (20.12.1482); 23 — Carta de venda de vinha (13.5.1486); 24 — Carta de venda de casas (1.7.1488); 25 — Procuração de M.<sup>o</sup> Monsem Cesaquim; 26 — Carta de venda de casas (11.4.1494); 27 — Carta de venda de casas (20.11.1499); 28 — Carta de venda de vinha (2.5.1505?); 29 — Venda de quinhões de herdades (6.4.1517); 30 — Carta de venda de uma vinha (9.9.1521?); 31 — Carta de venda de quinhão de herdade (16.5.1525); 32 — Carta de venda de quinhão de herdade (24.7.1525); 33 — Carta de venda de metade de um foro (3.1.1527); 34 — Aforamento da courela de Pedra Alta (28.10.1546); 35 — Partilha de bens de Isabel Gonçalves (22.1.1551); 36 — Carta de venda de casas (19.7.1553); 37 — Aforamento de um olival com vinha (18.9.1564). (Prat. 6).

*Armário VIII*

(Séculos XIX-XX)

— Avulsos de carácter contabilístico, do Hospital e Misericórdia (Prat. 1 a 5).

— Projecto de uma creche a construir em Montemor-o-Novo: Ano de 1934 (Prat. 6).

— Sopa de S. João de Deus: Ano de 1947 e ss. (Prat. 6).

*Armário IX*

(Séc. XIX-XX)

— Avulsos de contabilidade.

*Armário X*

(Séc. XIX-XX)

— Avulsos de contabilidade.



*Armário XI.*

(Séc. XIX-XX)

— Contas da gerência e documentos avulsos de contabilidade.

*Armário XII*

(Séc. XVII-XX)

— Senhas e contas de presos (séc. XVII-XVIII); documentos avulsos de contabilidade (séc. XIX-XX); Livro das sessões da Comissão Municipal de Assistência e outros documentos (1957); *Livro caixa* de 1964; documentos da sopa de S. João de Deus (1957).

*Armário XIII*

(Século XX)

— Correspondência da Misericórdia; documentos de Contabilidade da Misericórdia; documentos avulsos (Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos).

## ADDENDA

Confirma-se a suposição de a Misericórdia de Mõntemor-o-Novo não ser anterior a 1500, com a circular dirigida por D. Manuel à Câmara, datada de 13 de Novembro desse ano, apesar de a 7.12.1499 estar pronta para seguir. Devo o seu conhecimento ao Sr. Fernando de Portugal, que a copiou da B.N.L., Res., Ms. 238, n.º 29, a quem aqui deixo expresso o agradecimento de todos os montemorenses.

## ÍNDICE

### I

	Págs.
1 — Antelóquio sobre as primitivas instituições de inter-ajuda cristã . . .	137
2 — Os albergues do Espírito Santo e o Hospital da Vila . . . . .	138
3 — Fundação da Misericórdia de Montemor-o-Novo . . . . .	145
4 — Contabilidade dos primeiros anos . . . . .	153

### II

1 — O Arquivo Histórico da Misericórdia (A.H.M.M.N.) . . . . .	160
2 — Roteiro do Arquivo Histórico (A.H.M.M.N.) . . . . .	164